

ENSAIOS DE ESTRATIFICAÇÃO DE SEMENTES DE EUTERPE EDULIS

(Palmiteiro) (Nota Prévia)

Prof. José Geraldo de A. Carneiro *

RESUMO

O autor no presente trabalho reporta os estudos feitos para verificar qual o melhor método para a quebra de dormência de sementes de Euterpe edulis.

SUMMARY

The author presents in this paper a preliminary result of which is the best method to broke the seeds dormancy of Euterpe edulis.

1. Introdução

Euterpe edulis, Mart. (palmiteiro) é uma essência de alto valor econômico. Abundante nas matas da costa Atlântica da região meridional do País e em outras regiões de condições favoráveis no interior dos Estados do Sul. Muito pouco é sabido a respeito desta espécie, e os conhecimentos limitados baseiam-se exclusivamente, quase, em observações visuais. Sua regeneração é natural, o que vem garantindo a sua sustentação. Contudo, nos últimos tempos, vem se verificando um crescente abate das árvores da essência mencionada, o que vem causando às autoridades governamentais ligadas ao setor florestal séria preocupação. Inúmeras pesquisas, visando conhecer o comportamento da espécie, em todos os seus aspectos, devem ser iniciadas com a urgência que o caso requer. O presente estudo tem por finalidade verificar o melhor método para se quebrar a dormência das sementes da essência em questão, a fim de se ter um início mais rápido de germinação, possibilitando, ao mesmo tempo, que também seja homogênea.

2. Material e Métodos

2.1. Material: As sementes utilizadas nos tratamentos são provenientes de

(Estação Experimental Castelhanos de São João do Triunfo), da Faculdade de Florestas da U.F.P. Foram coletados não totalmente maduros, ainda nos cachos. Apresentavam um tamanho inferior do normal, todavia, eram as únicas sementes disponíveis para a realização do ensaio.

2.2. Métodos: Procurou-se, para quebrar a dormência das sementes, o método de mais fácil aplicação, visando simplificar os tratamentos, pois se aprovado algum deles, até mesmo o prático e leigo possa efetuá-lo sem dificuldade. Assim sendo, utilizam-se água fria, com diversos períodos de duração em imersão na água, tendo ainda alguns tratamentos sido conjugados com períodos variados de refrigeração cuja temperatura oscilando na faixa de 2°C a 5°C.

A semeadura foi efetuada em caixas de madeira com altura média de 10 cm. Cada caixa comportou 100 (cem) sementes e cada tratamento com 6 (seis) repetições. Foram utilizados um total de 4.200 sementes. O substrato empregado foi terra de mato esterilizada com formaldeído.

Os tratamentos utilizados são os seguintes:

A	—	Testemunha (sem tratamento)	
B	—	Embebição em água fria durante	12 hs. e 7 dias na geladeira
C	—	" " " "	24 hs. e 7 dias na geladeira
D	—	" " " "	48 hs. e 7 dias na geladeira
E	—	" " " "	12 hs.
F	—	" " " "	24 hs.
G	—	" " " "	48 hs.

* Professor da Disciplina de Silvicultura da Faculdade de Florestas da U.F.P.

A instalação do experimento ocorre em 4-10-71, tendo sido considerado o período de germinação como 6 meses, ou, mais precisamente, 184 dias, pois a última contagem ocorreu em 8-4-72. Durante o transcorrer do período de germina-

ção foram feitas duas aplicações com o fungicida Cuprovit — verde, à base de 2 (duas) gramas em 1 (um) litro de água. Estas pulverizações foram efetuadas nos seguintes dias: 12-12-71 e 8-2-72.

3. Resultados

Os resultados alcançados e verificados em cada data estão lançados abaixo:

Data: 24-1-72

A ₁ — 0	B ₁ — 12	C ₁ — 0	D ₁ — 0	E ₁ — 14	F ₁ — 0	G ₁ — 0
A ₂ — 0	B ₂ — 12	C ₂ — 0	D ₂ — 0	E ₂ — 10	F ₂ — 0	G ₂ — 0
A ₃ — 0	B ₃ — 3	C ₃ — 0	D ₃ — 1	E ₃ — 5	F ₃ — 0	G ₃ — 0
A ₄ — 10	B ₄ — 0	C ₄ — 0	D ₄ — 0	E ₄ — 2	F ₄ — 0	G ₄ — 0
A ₅ — 0	B ₅ — 4	C ₅ — 0	D ₅ — 0	E ₅ — 0	F ₅ — 0	G ₅ — 0
A ₆ — 8	B ₆ — 1	C ₆ — 0	D ₆ — 0	E ₆ — 0	F ₆ — 0	G ₆ — 0
— 18	— 32	— 0	— 1	— 31	— 0	— 0

Data: 2-8-72

A ₁ — 0	B ₁ — 1	C ₁ — 0	D ₁ — 0	E ₁ — 6	F ₁ — 2	G ₁ — 0
A ₂ — 0	B ₂ — 0	C ₂ — 0	D ₂ — 0	E ₂ — 7	F ₂ — 0	G ₂ — 0
A ₃ — 0	B ₃ — 0	C ₃ — 0	D ₃ — 0	E ₃ — 3	F ₃ — 0	G ₃ — 0
A ₄ — 2	B ₄ — 0	C ₄ — 0	D ₄ — 0	E ₄ — 2	F ₄ — 0	G ₄ — 0
A ₅ — 0	B ₅ — 1	C ₅ — 0	D ₅ — 0	E ₅ — 0	F ₅ — 1	G ₅ — 0
A ₆ — 0	B ₆ — 0	C ₆ — 0	D ₆ — 0	E ₆ — 2	F ₆ — 0	G ₆ — 0
— 2	— 2	— 0	— 0	— 20	— 3	— 0

Data: 9-3-72

A ₁ — 0	B ₁ — 1	C ₁ — 0	D ₁ — 0	E ₁ — 3	F ₁ — 0	G ₁ — 0
A ₂ — 0	B ₂ — 0	C ₂ — 0	D ₂ — 0	E ₂ — 1	F ₂ — 0	G ₂ — 0
A ₃ — 0	B ₃ — 0	C ₃ — 0	D ₃ — 0	E ₃ — 1	F ₃ — 0	G ₃ — 0
A ₄ — 0	B ₄ — 0	C ₄ — 0	D ₄ — 0	E ₄ — 2	F ₄ — 0	G ₄ — 0
A ₅ — 0	B ₅ — 0	C ₅ — 0	D ₅ — 0	E ₅ — 1	F ₅ — 0	G ₅ — 0
A ₆ — 0	B ₆ — 0	C ₆ — 0	D ₆ — 0	E ₆ — 0	F ₆ — 0	G ₆ — 0
— 0	— 1	— 0	— 0	— 8	— 0	— 0

Data: 8-4-72

A ₁	0	B ₁	0	C ₁	0	D ₁	0	E ₁	0	F ₁	0	G ₁	1
A ₂	0	B ₂	0	C ₂	0	D ₂	0	E ₂	2	F ₂	1	G ₂	0
A ₃	0	B ₃	1	C ₃	0	D ₃	0	E ₃	0	F ₃	0	G ₃	0
A ₄	0	B ₄	0	C ₄	0	D ₄	0	E ₄	0	F ₄	0	G ₄	0
A ₅	1	B ₅	0	C ₅	0	D ₅	0	E ₅	0	F ₅	1	G ₅	1
A ₆	1	B ₆	0	C ₆	0	D ₆	0	E ₆	0	F ₆	1	G ₆	0
	—		—		—		—		—		—		—
	2		1		0		0		2		2		2

Os totais de sementes germinadas por tratamento são os apresentados:

Tratamento A - 22 sementes germinadas
Tratamento B - 36 sementes germinadas
Tratamento C - 0 sementes germinadas
Tratamento D - 1 semente germinadas
Tratamento E - 61 sementes germinadas
Tratamento F - 6 sementes germinadas
Tratamento G - 2 sementes germinadas

4. Discussão dos Resultados

Evidente é que o estado de maturação não completa, possa ter afetado a germinação das sementes. Pela análise dos dados apresentados podemos tirar algumas conclusões importantes:

4.1. Períodos de imersão em água fria superior a 12 horas danificam a germinação das sementes, pela simples observação e comparação dos tratamentos. "C", "D" que são mais longos do que "B" e "F", "G", mais longos do que "E".

4.2. A complementação dos tratamentos, por refrigeração danificou a germinação, haja visto que os tratamentos "E", "F", "G" são maiores que "B", "C", "D", respectivamente.

4.3. A testemunha só apresentou-se inferior aos tratamentos de embebição por 12 horas, isto é, "B", "E".

5. Conclusões

5.1. Pela nítida superior germinação das sementes do tratamento "E", em confronto com os demais, pode-se concluir que este, entre os tratamentos efetuados, é o que alcançou melhor resultado.

5.2. Novos tratamentos com água fria, por períodos inferiores a 12 horas, devem ser objetos de um novo ensaio.

5.3. Tratamentos com princípios diferentes do empregado no presente ensaio, utilizando-se por exemplo, diversos ácidos em concentrações variadas deveriam igualmente ser objetos de outro ensaio.

Agradecimentos

Queremos apresentar os nossos agradecimentos aos acadêmicos Victor Hugo Tedesco, monitor da disciplina de Silvicultura e Emilio Rotta, pelos inestimáveis serviços prestados durante o transcorrer da presente pesquisa.